

Não há grupo palaciano

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, negou ontem a prática de fisiologismo no governo federal e a existência de um grupo palaciano, formado por amigos mineiros do presidente. A exemplo de Itamar Franco, Hargreaves culpou a imprensa pelas notícias negativas sobre a articulação política no episódio da substituição do ministro da Fazenda. "Tenho a impressão de que se a imprensa parar de plantar notícias de que há grupos tais e tais, a gente possa trabalhar e obter resultados", disse o ministro, para, em seguida, destacar: "Mas Deus me livre se o presidente não tivesse um grupo de amigos leais."

Hargreaves ressaltou, no entanto, que esse grupo não está comandando o governo. Segundo o ministro, o fato de ele mesmo ter telefonado para o senador Pedro Simon e o deputado Roberto Freire, na noite de domingo, informando a troca de ministros,

depois da reunião com o presidente, é a prova de que o governo não abandonou sua base de apoio no Congresso. Hargreaves disse que Itamar teve algumas dificuldades de diálogo por simples falta de oportunidade.

"O governo é uma caixa de surpresas a cada dia acontece uma coisa, são tumultos que estamos enfrentando em favor da governabilidade", definiu o ministro. Para ele, a troca de ministros é uma "coisa louvável e natural". Hargreaves voltou a comentar o fato de Paulo Haddad "entrar como caipira e sair como herói". Segundo o ministro, "quem não estiver bem no meio da equipe, sai".

PSDB — O ministro comentou com irritação a revolta do PSDB e as críticas do governador Ciro Gomes de que o governo está entregue ao fisiologismo: "Tenho certeza de que o governador não falou isso, converso com 50 a 60 parlamentares todos os dias e nunca ouvi isso deles".